

**A C D E F G H I L M O P Q S T**

**A**

A UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	2
ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA DE FÁRMACOS NA UNIDADE PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA .....	40
AMINOGLICOSÍDEOS: OCORRÊNCIA E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS CAPAZES DE AGRAVAR A NEFROTOXICIDADE .....	4
ANÁLISE DESCRITIVA DA UTILIZAÇÃO DE BARREIRA MÁXIMA PARA INSERÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL .....	14
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PUNÇÃO INTRA-ÓSSEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTRAVENOSA NO HURNP .....	26

**C**

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) VALVULADO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA .....	27
CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS EM PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA .....	41
COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UNIDADE PEDIÁTRICA .....	21
COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA TERAPIA INTRAVENOSA PEDIÁTRICA.....	22
CURATIVO ESTÉRIL E FIXAÇÃO SEGURA: VALORIZANDO A PRÁTICA DA ENFERMAGEM .....	10
CUSTO DO CURATIVO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO .....	39

**D**

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM E A ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA DE FÁRMACOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS .....	42
---	----

**E**

EQUIPE INTERDISCIPLINAR REDUZ INFECÇÃO SANGUÍNEA RELACIONADA AO CATETER VENOSO CENTRAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.....	20
ERROS DE MEDICAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL REALIZADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....	17

**F**

FATORES PREDISPOENTES PARA INSUCESSO DA PUNÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS .....	1
FIXAÇÕES DE ACESSOS VENOSOS PERIFÉRICOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ANÁLISE ARGUMENTATIVA .....	43
FLEBITE RELACIONADA À TERAPIA INTRAVENOSA (TIV) EM UTI NEONATAL E PEDIÁTRICA(UTIN e P).....	32

A C D E F G H I L M O P Q S T

**G**

GRUPO DE ESTUDO DE TERAPIA INTRAVENOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....12

**H**HEPARINA DE BAIXO PESO MOLECULAR E EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS COM A  
TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO SUBCUTÂNEA: REVISÃO INTEGRATIVA.....46**I**

IMPLANTAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM PACIENTES ADULTOS .....47

IMPLANTAÇÃO DE ROTINAS DE ESTABILIZAÇÃO E FIXAÇÃO DO CATETER PERIFÉRICO NO  
HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - RS.....35INCIDÊNCIA DE CULTURA POSITIVA DA PONTA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO  
PERIFÉRICA (PICC).....23INFECÇÃO EM DISPOSITIVOS PARA INFUSÃO VENOSA CENTRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE  
ESTUDOS RANDOMIZADOS.....7INFUSÃO DE IMUNOGLOBULINA INTRAVENOSA EM CRIANÇAS COM IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA:  
bases da legislação brasileira e boas práticas de infusão.....33INSERÇÃO DO PICC EM VEIA JUGULAR EXTERNA NO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: RELATO  
DE EXPERIÊNCIA .....38INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DURANTE A TERAPIA INTRAVENOSA: FUNDAMENTOS PARA A  
PRÁTICA DO ENFERMEIRO PEDIATRA.....48INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA MELHORIA DE QUALIDADE EM TERAPIA INTRAVENOSA:  
ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL.....11**L**LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE INFUSÃO DE IMUNOGLOBULINA HUMANA INTRAVENOSA  
EM PACIENTES COM IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA: revisão sistemática.....34**M**MOTIVOS DE INSERÇÃO E RETIRADA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM  
HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR .....16MOTIVOS DE RETIRADA DO PICC (*CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA*): UM INDICADOR  
DE QUALIDADE ASSISTENCIAL .....24**O**O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO ACERCA DOS CUIDADOS COM A MANUTENÇÃO DO  
CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NAS UNIDADES PEDIÁTRICAS DE  
UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....18OS DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS PERIFÉRICOS COM  
DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....8

A C D E F G H I L M O P Q S T

## P

PADRONIZAÇÃO DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INTRAVENOSOS NA UNIDADE PEDIÁTRICA.....	5
PERFIL DA TERAPIA INTRAVENOSA PEDIÁTRICA E ASSOCIAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE FALHAS INFUSIONAIS.....	3
PERFIL DA TERAPIA MEDICAMENTOSA PEDIÁTRICA: RISCO PARA FLEBITE.....	36
PERMANÊNCIA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL .....	19
POTENCIAL HIDROGENIÔNICO: FATOR DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES DA TERAPIA INTRAVENOSA .....	29
PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA A APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA E SEUS RESULTADOS .....	13

## Q

QUALIDADE E CONTROLE DE INFECÇÃO: USO DE INDICADORES DE PROCESSO PARA AVALIAÇÃO DE NÃO CONFORMIDADE NOS CUIDADOS COM ACESSO VENOSO PERIFÉRICO DE CURTA PERMANÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RJ .....	6
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INSERÇÃO DE AGULHA INTRAÓSSEA POR ENFERMEIRO NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA/PARANÁ.....	31

## S

SELO ANTIMICROBIANO.....	45
--------------------------	----

## T

TAXA DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UTIN APÓS IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS EDUCATIVAS E PREVENTIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	37
TEMPO DE FORMAÇÃO E A PRÁTICA DA ADMINISTRAÇÃO INTRAVENOSA DE FÁRMACOS EM CRIANÇAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA BAHIA.....	44
USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA - PICC-NA TERAPIA INTRAVENOSA COM DROGA VASOATIVA.....	25
USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS: ESTUDO TRANSVERSAL .....	9
UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA VALVULADO EM PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS.....	28
UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA ADULTO (CCIP/PICC) EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA PÚBLICO .....	30